

## **PARTICIPAÇÃO DO NEPP/PROGRAD NO PROCESSO DE ARTICULAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNESP.**

Luciana Del Rio Pinoti Ciarlini; João Carlos Pinheiro Ferreira; Elisabete Aparecida Andreello Rubo, Alessandra de Andrade Lopes; Maria Antonia Granville; Silvia Mitiko Nishida; Andréa Carla Gonçalves Vianna; Maria Angela de Moraes Cordeiro; Sandra Regina Monteiro Masalskiene Roveda; Tânia Márcia Costa; Marília Campos Tozoni-Reis; Maria Regina Cavalcante; Vandeí Pinto da Silva; Cristiane Néspoli Morelato França; Maria da Glória Minguili; Miriam Celi Pimentel Porto Foresti; Ana Maria Lombardi Daibem; Sheila Zambello de Pinho.(Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”).

Agência financiadora: FAPESP

Eixo 6: Formação de Professores para o Ensino Superior

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), além dos princípios e missão que expressam sua função social e formação de profissionais para assumirem o trabalho na sociedade, tem como objetivos na dimensão “ensino de graduação”, entre outros, “Consolidar e assegurar a excelência em todas as áreas do ensino de graduação” e “Aprimorar e criar mecanismos para uma formação científica, tecnológica, humanística, ética, política e cultural, articulada com conhecimentos multidisciplinares nas grandes áreas do saber” (UNESP, 2009, p.25).

Das ações propostas no PDI, para o ensino de graduação, destacam-se: “Aprimorar e aplicar mecanismos de acompanhamento e de avaliação dos cursos de graduação, incorporando novos conhecimentos, metodologias e tecnologias”, “Articular os conselhos de cursos e departamentos de ensino para elaborar e implementar projetos pedagógicos”, “Realizar fóruns das grandes áreas do saber ou entre cursos similares para definir diretrizes comuns”, “Fomentar programas de intercâmbio e mobilidade intercâmpus e interinstitucionais de discentes e docentes”, “Reestruturar e flexibilizar currículos e carga horária para ampliar oportunidades de estudo, reflexão e participação em atividades de formação complementar” e “Reformular estruturas curriculares de modo a tornar a extensão universitária parte integrante da formação do estudante e da prática cotidiana dos docentes e pesquisadores” (UNESP, 2009, p.25 e 26).

Tendo em vista as ações propostas na sua área de atuação, principalmente a definição de diretrizes comuns aos cursos afins existentes nos diferentes câmpus e

respectiva reestruturação curricular, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), deu início em 2009 à realização de uma proposta de trabalho de articulação dos cursos afins. Esse processo de reflexão e ação visa a identificar os elementos essenciais nucleares dos cursos afins, definir conteúdos comuns indispensáveis à natureza de suas similaridades, favorecendo, inclusive, a mobilidade dos estudantes e respeitando suas especificidades construídas ao longo da história de cada curso.

Para tanto, organizou os cursos afins por grupos de coordenadores do conselho de cursos. Cada grupo tem um professor articulador indicado pela PROGRAD, escolhido entre os professores da UNESP, vinculados ao curso de graduação em questão.

Não foi definido, a priori, um rol de etapas a serem cumpridas incentivando assim, os grupos a pensarem o seu próprio caminho, tendo em vista os objetivos propostos para a realização da articulação pretendida. Diante dessa autonomia, a articulação pressupõe que se favoreçam os processos democráticos, participativos, onde toda comunidade acadêmica deva ser envolvida nas análises e posterior tomada de decisões.

Uma vez que a articulação é um trabalho que se sustenta no projeto político-pedagógico (PPP) dos cursos de graduação alguns grupos, dentro da autonomia que é respeitada, solicitaram ao Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas (NEPP/PROGRAD), uma assessoria com relação ao processo de se analisar a atual realidade dos cursos, a questão da articulação, o re-pensar a formação humana e profissional dos alunos e, por fim, uma re-estruturação dos cursos, se necessário.

Numa análise de realidade em contato com professores e membros dos conselhos de curso, percebe-se que nem sempre se tem clareza do conceito de articulação e de autonomia para as decisões, motivo pelo qual ressaltamos que

A superação desses problemas exige a reflexão coletiva sobre o projeto da universidade pública e a construção do projeto pedagógico do curso, articulando-o aos planos de ensino e de aula. E mais que isso, há necessidade de se criar e desenvolver uma cultura de planejamento no interior da Universidade, no cotidiano da prática docente universitária. (MINGUILI e DAIBEM, 2008, p.119).

A afirmação acima se sustenta no referencial teórico-metodológico que tem como pilares os conceitos de totalidade concreta, suas decorrências e articulação.

Por totalidade concreta, entende-se *um todo estruturado em curso de desenvolvimento e de auto-criação* (KOSIK,1976, p.35). Esse “todo estruturado” caracteriza-se por um conjunto de relações que determinam um modo de ser e existir da sociedade e do ser humano. Em contrapartida, há acontecimentos cotidianos que são determinados e podem determinar a ação pontual das pessoas naquele momento histórico – a conjuntura. A conjuntura é marcada pelos seus determinantes, mas também pelas suas contradições. Totalidade concreta é, portanto, um conjunto de fatos articulados entre si e em movimento de estruturação e desestruturação; de continuidade e ruptura; de manutenção e transformação.

Ser humano e mundo se constroem mutuamente, pois tudo está em movimento. Segundo Gohn (1995:17) no agir humano “*a estrutura e conjuntura se entrecruzam, totalidade e cotidianidade se complementam*”. Os seres humanos são sujeitos históricos, atores de sua própria humanização.

Da conceituação de totalidade concreta decorrem conceitos importantes para o trabalho de articulação a ser realizado: o de trabalho coletivo, da organização curricular, interdisciplinaridade e a próprio conceito de articulação. *Trabalho coletivo* significa ação articulada das pessoas envolvidas na realidade para transformá-la. Aplicando o conceito a este caso específico, trabalho coletivo é a ação articulada de professores, alunos e servidores que atuam nos cursos afins de graduação no sentido de se estabelecer diretrizes comuns ao projeto político-pedagógico tendo em vista as finalidades da universidade e os objetivos do curso e área afim.

*Organização curricular* nesse contexto de totalidade concreta, longe de ser um rol de atividades desarticuladas da estrutura e conjuntura social e educacional, portanto, burocrático e fragmentado, passa a ser um conjunto nuclear de atividades essenciais, fruto da articulação entre as diferentes áreas do saber, que determinam o fio condutor do curso, da formação humana e profissional que se pretende para uma sociedade que se deseja com respeito à dignidade humana e ao meio ambiente, justiça social e ações éticas no serviço público e privado.

A sustentação da organização curricular no modelo de trabalho coletivo acima apresentado é garantida pela *interdisciplinaridade*. No diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento se constitui um processo de construção coletiva interdisciplinar do saber e de intervenção na realidade tendo como ponto central um *objeto comum*, que é também chamado *eixo temático* ou *eixo articulador* ou *eixo formador*. Entende-se por eixo, uma estrutura nuclear a partir da qual são geradas as atividades teóricas-e-práticas do curso (UNESP, 2002). *Eixo* é o instrumento pelo

qual se resgata a articulação entre teoria e prática. Esse processo, verdadeiramente interdisciplinar, exige momentos específicos de aprofundamento individual em cada área e ou disciplina articulados a momentos coletivos de sínteses parciais e transformadoras.

Com relação à grade curricular, a estratégia que se coloca não é dividir o pouco tempo entre disciplinas que acabam pulverizadas, por professores que lutam por seus espaços, até como estratégia de preservação de seu salário, mas sim compartilhar, integrando conhecimentos e ações em atividades conjuntas (KUENZER, 2000).

Por último e já preparando o relato da assessoria do NEPP, por meio do grupo gestor na articulação dos cursos de graduação da UNESP, indicamos o nosso entendimento ao termo “articulação”: é um conjunto de conexões e inter-relações entre diferentes conhecimentos e ações de um curso. As conexões relacionam atividades teórico-metodológicas em torno de um eixo comum, sem descaracterizar a especificidade do conhecimento em cada área e ou disciplina e seus conteúdos; ao mesmo tempo, cria uma *rede de significações* por meio de múltiplas relações. (MACHADO, 1995).

Dentro do referencial teórico-metodológico no qual o NEPP trabalha, a articulação está presente em toda a organização curricular desde o projeto político-pedagógico do curso, atingindo o plano de ensino e de aula, pois seu foco principal é dar sentido ao trabalho do professor na sala de aula.

A metodologia, portanto, está relacionada com a concepção pedagógica, com a visão de educação, de homem e de sociedade construída criticamente a partir da reflexão que o professor faz sobre o trabalho que realiza em sala de aula. (FORESTI, 2008, p. 106)

É fundamental ressaltar que tal proposta de ação tem por base o Projeto Político-Pedagógico (PPP) dos cursos afins considerando que a melhoria da qualidade de ensino requer uma discussão e o re-pensar do conjunto dos conteúdos que compõem um PPP, jamais limitando esta ação à reformulação apenas da grade curricular. Portanto elementos tais como: histórico, justificativa, perfil do profissional a ser formado, objetivos, eixos e diretrizes norteadoras são elementos indispensáveis

para fundamentar o processo de articulação dos cursos. (MINGUILI e DAIBEM, 2008).

O processo de articulação proposto pela PROGRAD não significa em hipótese alguma a padronização dos PPP dos cursos afins, porém visa a garantir a identidade de formação de profissionais com a mesma terminalidade na graduação da UNESP; visa, igualmente, à mobilidade dos alunos durante o curso com o objetivo de atender às suas expectativas específicas de formação, contempladas no projeto político-pedagógico do curso em outra unidade ou em outros cursos afins na UNESP.

O Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas (NEPP), que funciona junto à PROGRAD, está prestando assessoria ao processo de articulação de cursos afins tendo em vista os objetivos a que se propõe de acordo com a Resolução UNESP n 45, de 03 de outubro de 2008, dentre os quais destacamos: “Fica criado institucionalmente o Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas da UNESP–NEPP/UNESP, junto à PROGRAD, com a finalidade primordial de criar espaços físicos, sociais e acadêmicos na UNESP, que possibilitem aos docentes refletirem sobre suas atividades de ensino, reavaliando e aperfeiçoando sua prática pedagógica, no âmbito de suas disciplinas e área de conhecimento, a fim de que possam mais ativamente e efetivamente contribuir para a melhoria da qualidade de ensino na Universidade”, “Colaborar com os Conselhos de Curso da UNESP, no desenvolvimento de suas atividades, em particular na elaboração e revisão do projeto político dos cursos”, “Acolher e apoiar iniciativas na área pedagógica, apresentadas pelas unidades universitárias da UNESP”, “Promover fóruns de discussão sobre a prática pedagógica no âmbito da UNESP”, “Promover eventos de natureza educacional no âmbito da Educação Superior” (UNESP, 2008).

Assim sendo, o grupo gestor do NEPP tem participado do processo de articulação, a partir do convite do professor articulador e coordenadores de curso, tendo como fundamento os princípios norteadores que garantem um processo democrático e participativo. A assessoria tem-se caracterizado por uma prática coletiva na qual o diálogo dos articuladores e respectivos coordenadores de cursos com membros do grupo gestor é ponto de partida para selar a participação do NEPP. Considerando que cada curso com seus respectivos representantes tem tido liberdade na condução do seu processo de articulação, o NEPP parte sempre de um diagnóstico visando levantar o estado da arte do movimento em questão.

Portanto sob o ponto de vista metodológico, partindo-se das ações em andamento temos efetuado reflexões teórico-práticas que subsidiam as ações

subsequentes, respeitando-se a dinâmica de cada grupo. Com base no diagnóstico a fase seguinte tem sido a reflexão sobre o perfil do profissional que se pretende formar, o contexto sócio-econômico, cultural e científico em que os futuros profissionais estarão envolvidos, assim como o estudo das questões legais que norteiam a revisão dos PPP.

Tem sido um critério norteador submeter as propostas de modificação aos coletivos representativos dos cursos, oportunidade em que buscamos envolver docentes, técnico-administrativos e alunos. Entendemos que somente após a participação dos seguimentos responsáveis por um determinado curso é que temos condições propícias de submeter as propostas a um coletivo representativo dos diversos cursos para que se encontrem a fim de dialogar e refletir conjuntamente nos denominados Fóruns de Articulação.

A primeira experiência assessorada pelo NEPP desenvolveu-se no planejamento, realização e avaliação do Fórum de Articulação dos cursos de Medicina Veterinária (MV) da UNESP.

A comissão de articulação composta por professores articuladores e pelos coordenadores e sub-coordenadores dos três cursos de graduação iniciou os trabalhos com um levantamento diagnóstico da atual situação dos cursos. A partir desse diagnóstico a comissão refletiu sobre qual seria a identidade e o perfil do profissional formado pela UNESP, nos cursos de Medicina Veterinária. Alicerçadas nas discussões acerca do perfil, com o objetivo de garantir a execução do mesmo, foram realizadas as discussões entre os professores e alunos.

A fim de garantir a participação dos alunos no Fórum, com voz e voto, foi realizada uma mini-oficina pelos membros do grupo gestor do NEPP junto aos representantes de alunos de dois cursos de Medicina Veterinária (MV- Araçatuba e Botucatu). Na ocasião foram discutidas questões que envolveram Universidade, visão histórica e papel social e o Projeto Político-Pedagógico de cada curso. Participaram dois alunos por curso, os quais se tornaram divulgadores das discussões junto aos demais alunos.

O Fórum de articulação teve como tema “O projeto político-pedagógico dos cursos de Medicina Veterinária da UNESP: articulações e propostas” que ocorreu na cidade de Águas de Lindóia – São Paulo, no período de 12 a 15 de setembro de 2010, atividade essa, também realizada com a assessoria do NEPP/PROGRAD.

Os alunos escolheram seus representantes para o Fórum e lá estiveram em número de 30, sendo dois alunos de cada ano curricular em cada unidade, num total

geral de 30 alunos (10 alunos por unidade). Os professores de cada curso também foram incentivados, pelos respectivos coordenadores, a participarem do Fórum, cuja presença atingiu o número de 61 docentes.

As sínteses provisórias construídas durante as discussões em cada unidade foram apresentadas como proposta durante o Fórum e possibilitaram reflexões acerca do perfil profissional, da mobilidade estudantil e o aumento do número de membros da comissão de articulação com mais seis professores e seis alunos, sendo três titulares e três suplentes, um de cada unidade, eleitos por seus pares em sessão plenária. Vale acrescentar que antes da realização do Fórum, não havia aluno representante na comissão de articulação.

Fiel ao nosso fio condutor teórico-prático elencaremos algumas ações realizadas durante o Fórum de Articulação. O 1º dia teve por objetivo integrar e sensibilizar o grupo para as atividades propostas. Os participantes, professores e alunos de MV, foram acolhidos pela coordenação do evento. Após a apresentação pessoal, da unidade e do grupo de apoio do NEPP foi apresentada, também, a proposta do Fórum e o seu plano de trabalho.

No 2º dia, o objetivo proposto foi refletir coletivamente sobre a formação do médico veterinário, contextualizando o perfil profissional desejado e a mobilidade estudantil durante o curso de graduação, visando a um ensino qualitativo, com um estrutura básica essencial que lhe dá unidade respeitando, outrossim, a diversidade das ênfases em cada curso e especialidade.

Os trabalhos tiveram início com a palestra de o Professor Titular da Universidade Federal do Paraná, Antônio Felipe Paulino de Figueiredo Wouk, que discorreu sobre o tema “O ensino de medicina veterinária: uma visão no contexto da globalização”, seguido da exposição dialogada da Profa Dra Isabel Cristina Takitani, membro da Assessoria de Relações Exteriores da UNESP, sobre o tema “Mobilidade estudantil para alunos de graduação”.

A seguir, foram organizados pequenos grupos de trabalhos com a tarefa de discutir o tema “O perfil do médico veterinário”. Para tal atividade foram utilizados como texto-base as diretrizes curriculares do Ministério da Educação (MEC, 2003) e os projetos político-pedagógicos de cada curso. Cada grupo de estudo teve a coordenação de um representante do grupo gestor do NEPP/PROGRAD; sua função foi de organizar as discussões e assessorar o trabalho de síntese provisória do grupo de estudo para ser apresentada por um relator na sessão plenária no final do dia, com a participação de todos os grupos. Dessas apresentações em plenária foi

realizada uma síntese parcial que possibilitou a re-orientação dos trabalhos iniciais propostos pela comissão de articulação para garantir o objetivo do Fórum.

As atividades do 3º dia tiveram por objetivo conhecer as experiências pedagógicas e a busca da interdisciplinaridade dentro do contexto da medicina veterinária da UNESP de Botucatu, a partir da exposição dialogada apresentada pela assessora pedagógica no câmpus de Botucatu, Eliana Curvelo, sobre o tema “Semana de Integração Acadêmica – experiências de interdisciplinaridades e atitudes transdisciplinares – contexto e alternativas na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) – UNESP – Botucatu”. Outra palestra apresentou um aprofundamento do tema “Interdisciplinaridade”, apresentada pela Prof Dra Marília de Freitas Tozzoni-Reis, docente da UNESP e membro do grupo gestor do NEPP. Este tema buscou refletir sobre a importância da integração das disciplinas no curso de medicina veterinária, elaborando idéias significativas sobre interdisciplinaridade no grupo. A seguir, o professor articulador da área de Medicina Veterinária, Prof. Assistente Doutor Rogério Martins Amorim, apresentou a “Proposta Curricular para os cursos de Medicina Veterinária da UNESP – Reflexões do PPP dos cursos de MV da UNESP”, com o objetivo de analisar o estudo inicial desenvolvido pela comissão responsável da re-elaboração do Projeto Político-Pedagógico dos cursos de Medicina Veterinária. A apresentação desse estudo inicial teve em vista a construção coletiva de uma proposta que expressasse o consenso possível dos professores e alunos para a Medicina Veterinária e que garantisse a unidade na diversidade dos cursos. Com base nas exposições do dia, os participantes foram divididos em três grandes grupos, de acordo com a unidade de origem re-pensarem o seu projeto de curso.

O 4º dia teve como objetivo analisar a produção dos grupos de trabalho realizada durante o Fórum; visou-se construir coletivamente as diretrizes que nortearão a elaboração final da proposta dos cursos de graduação de medicina veterinária no âmbito da UNESP atendendo à função social da Universidade, os objetivos mais gerais e específicos em cada curso.

Os grupos entregaram suas produções por disciplina ou grupo de disciplinas. Ao final, foi elaborada uma carta de intenções em plenária, quando então, as três unidades chegaram às seguintes conclusões para estabelecerem: 1) um núcleo curricular comum aos três cursos; 2) a interdisciplinaridade; 3) a garantia da mobilidade dos estudantes. A ênfase específica em cada unidade é uma questão que ainda não foi suficientemente discutida e, portanto, ainda não há conclusão a respeito, devendo ser mais aprofundada posteriormente.



A proposta de ênfase em uma grande área foi aceita pelos cursos de Araçatuba e Jaboticabal; Botucatu ainda irá aprofundar-se no tema. Decidiu-se iniciar a ênfase no nono semestre, visto que o curso tem, regularmente, 10 semestres. Entretanto, a mobilidade do aluno durante a ênfase depende de apoio logístico e financeiro da PROGRAD e do compromisso da contratação de docentes e funcionários para garantir o novo Projeto Político-Pedagógico.

De modo mais específico, o grupo da MV de Araçatuba solicitou a garantia de manutenção dos horários de espaços livres para os alunos e ajustes das disciplinas. O grupo da MV de Jaboticabal solicitou incluir a área de Reprodução nas ênfases, embora considerem que ainda faltam dados e detalhamento para definir a ênfase em cada curso. O grupo de MV de Botucatu afirmou que é necessário re-pensar quando se inserir a ênfase no decorrer do curso, já que não se abre mão da manutenção do rodízio (revezamento de pequenos grupos de alunos nas diferentes disciplinas constituintes da atividade prática de cada disciplina que o compõe, existente em Botucatu e em Araçatuba) dos alunos nas disciplinas do quarto ano e da estrutura existente no atual quinto ano.

A carta de intenções redigida coletivamente foi encaminhada à PROGRAD. Após a realização do Fórum a comissão ampliada por representação de alunos e docentes prosseguiu com os trabalhos de articulação executando as sugestões apresentadas naquele evento. A última reunião da comissão de articulação dos cursos de MV da UNESP pautou-se em argumentações ponderadas e respeito num grupo amadurecido e comprometido com a importância do trabalho que realiza.

Assim sendo, as três unidades chegaram a uma mesma conclusão a respeito da fixação da atividade-ênfase, permitindo a mobilidade dos alunos, no primeiro semestre do quinto ano e a partir daí a realização de estágios curriculares obrigatórios. Foram realizados ajustes na estrutura curricular, respeitando-se as especificidades construídas historicamente em cada unidade.

A comissão, imbuída do espírito de união, inicia uma nova etapa para apresentação da proposta final à comunidade acadêmica e a participação do NEPP será novamente fundamental neste processo, na etapa conclusiva, segundo depoimentos de alguns professores do curso de MV.

Destacamos nesta experiência o incentivo a uma reflexão coletiva e democrática que valorizam a representatividade e participação da comunidade acadêmica nas decisões e que respeita a especificidade de cada curso promovendo a identidade dos alunos egressos dos cursos afins da mesma instituição,

especificamente nos de MV da UNESP, por meio da garantia da unidade dos elementos nucleares essenciais, respeitando-se as especificidades historicamente construídas pelos respectivos cursos.

Nesse processo de assessoria, o NEPP contribui também, com a formação contínua dos professores e formação inicial dos alunos dos cursos de Medicina Veterinária da UNESP, garantindo a eles, uma maior compreensão das questões curriculares.

O NEPP continua seu trabalho de assessoria a outros cursos da UNESP, cuja experiência vem sendo documentada e poderá futuramente ser apresentada para interlocução e avaliação da comunidade universitária.

## Referências

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/ CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares nacionais para os cursos de Medicina Veterinária. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Superior. Brasília, 2003.

[http://www.cfmv.org.br/portal/legislacao/outras\\_normas/outra\\_resolucao\\_01-2.htm](http://www.cfmv.org.br/portal/legislacao/outras_normas/outra_resolucao_01-2.htm)

Acesso em 26 de maio de 2011.

FORESTI, M. C. P. P. Sobre prática pedagógica, planejamento e metodologia de ensino: a articulação necessária. In: PINHO, S.Z. (Coord.), CHAVES, A.J.F. [et al]. **Oficinas de estudos pedagógicos: reflexão sobre a prática do Ensino Superior**. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008. 181 p.

GHON, M. G. **História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**. São Paulo: Loyola, 1995.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. 230 p.

KUENZER, A Z. **David Nogueira: entrevista com Acácia Zeneida Kuenzer**. Revista Pensar a Prática, v.3, 2000.

MACHADO, N. J. **Epistemologia e didática: concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. São Paulo: Cortez, 1995. 320p.

MINGUILI, M.G.; DAIBEM, A M. L. Projeto pedagógico e projeto de ensino: um trabalho com os elementos constitutivos da prática pedagógica. In: PINHO, S.Z. (Coord.), CHAVES, A.J.F. [et al]. **Oficinas de estudos pedagógicos: reflexão sobre**

a prática do Ensino Superior. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008. 181 p.

UNESP. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Universidade Estadual Paulista, Reitoria, 2009.

UNESP. Resolução UNESP n. 45, de 3 de outubro de 2008. Dispõe sobre a criação do Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas (NEPP) da UNESP junto à Pró-Reitoria de Graduação da UNESP. **Diário Oficial do Estado**, Poder Executivo, São Paulo, SP, 4 outubro de 2008. Seção 1, p.4.

UNESP. **Projeto pedagógico do curso de Pedagogia**. Bauru. Faculdade de Ciências, Departamento de Educação, 2002.